

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS-CECEN
LICENCIATURA EM MÚSICA

FABIANO MESQUITA SOUSA

O ENSINO DE VIOLÃO NO CURSO MÚSICA LICENCIATURA EAD DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO UEMA-NET: um estudo sobre
pedagogias, metodologias e práticas voltadas ao ensino do violão no formato EAD.

São Luís

2022

FABIANO MESQUITA SOUSA

**O ENSINO DE VIOLÃO NO CURSO MÚSICA LICENCIATURA EAD DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO UEMA-NET:** um estudo sobre
pedagogias, metodologias e práticas voltadas ao ensino do violão no formato EAD.

Trabalho de conclusão de curso (artigo) para a
obtenção do grau licenciado(a) em música do curso
de licenciatura em música da Universidade
Estadual do Maranhão-UEMA.

Orientador: Me. Raimundo João Matos Costa Neto

São Luís

2022

Sousa, Fabiano Mesquita.

O ensino de violão no curso Música Licenciatura EaD da Universidade Estadual do Maranhão UEMAnet: um estudo sobre pedagogias, metodologias e práticas voltadas ao ensino do violão no formato EaD / Fabiano Mesquita Sousa. – São Luís, 2022.

38 f

TCC (Graduação) – Curso de Música, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientador: Prof. Me. Raimundo João Matos Costa Neto.

1.Educação a distância. 2.Música. 3.Violão. I.Título.

CDU: 780.614.131:37.018.43(812.1)

FABIANO MESQUITA SOUSA

**O ENSINO DE VIOLÃO NO CURSO MÚSICA LICENCIATURA EAD DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO UEMA-NET:** um estudo sobre
pedagogias, metodologias e práticas voltadas ao ensino do violão no formato EAD.

Trabalho de conclusão de curso (artigo) para a
obtenção do grau de licenciado(a) em música do
curso de licenciatura em música da Universidade
Estadual do Maranhão-UEMA.

BANCA EXAMINADORA

Raimundo João Matos Costa Neto

Prof. Me. Raimundo João Matos Costa Neto (Orientador)
Universidade Estadual do Maranhão

José Roberto Froes da Costa

Examinador 1

Edilson Fonseca Gusmão

Examinador 2

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo compreender o processo de ensino aprendizagem dos discentes do curso Música Licenciatura *EAD* nas disciplinas de violão, através da plataforma UEMANET na Universidade Estadual do Maranhão. Para tanto, buscou-se identificar o contexto histórico que permeia o ensino à distância e as conceituações empregadas, além dos processos pedagógicos, das metodologias, dos recursos e dos repertórios mais utilizados durante o processo de ensino para essa modalidade. Como metodologia, foram aplicados questionários com professores, tutores e alunos que vivenciam a prática cotidiana do ensino *EAD*. Dessa maneira, a presente pesquisa tem o intuito de destacar a realidade do curso de Música Licenciatura *EAD* a partir das percepções dos discentes e docentes para a superação dos entraves e aperfeiçoamento das práticas cotidianas.

Palavras-chave: Educação a Distância; Música; Violão.

ABSTRACT

The present work aims to understand the teaching-learning process of students of the *EAD* course of the music degree course in guitar disciplines through the UEMANET platform at the Universidade Estadual do Maranhão. Therefore, we sought to identify the historical context that permeates distance learning and the concepts used, in addition to the pedagogical processes, methodologies, resources and repertoires most used during the teaching process for this modality. As a methodology, questionnaires were applied to teachers, tutors and students who experience the daily practice of distance education. In this way, the present research aims to highlight the reality of the distance learning music course from the perceptions of students and teachers to overcome obstacles and improve daily practices.

Keywords: Distance Education; Song; Guitar.

1 INTRODUÇÃO

A educação a distância é uma das modalidades existentes no processo de ensino e aprendizagem, onde a presença física pode ser considerada dispensável para o compartilhamento de saberes. Para Moore e Kearsley (2007), a definição de ensino a distância apresenta-se como “um aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, o que requer comunicação por meio de tecnologias e uma organização institucional especial”. Pode-se ainda concluir com base na citação acima, que o sistema de ensino em questão remete ao seguinte pensamento: “em um lugar diferente do ensino”, ou seja, aquele espaço físico que é conhecido como uma sala de aula, um ambiente tangível e que tem a ver com a imagem de um professor perto da lousa e os alunos enfileirados em suas respectivas cadeiras.

Ainda no que se refere à descrição desse formato de ensino, Daniel Gohn (2011) relata que existem diversas nomenclaturas para se dirigir ao processo de ensino a distância, o qual não tem o formato face a face, o que de certa forma, acaba dificultando ainda mais a definição da terminologia em *EAD*.

Sobre o ensino tradicional (presencial) e o ensino remoto, ambos se diferenciam por diversas situações. Conforme descreve Almeida (2003), o remoto aluno não tem contato físico com o professor, ultrapassa as barreiras geográficas, há uma flexibilização no tocante ao horário, o aluno, por fim, é o principal gerenciador de seu tempo, enquanto ao presencial já ocorre de forma inversa.

Com relação ao processo de surgimento desse ensino, assim como as ferramentas que estão atreladas, alguns autores citam mecanismos que foram cruciais para o seu desenvolvimento e aprimoramento. Conforme aponta Gohn (2011), no Brasil em especial, o processo de surgimento ocorreu no século XX.

Para compreendermos o contexto de expansão do Ensino a Distância no Brasil e no Maranhão, faz-se necessário conhecer sua origem, bem como ferramentas e processos que ocorreram durante seu percurso de desenvolvimento no campo educacional, em especial, no que se refere à Música Licenciatura *EAD* dentro da UEMA, tendo em vista o foco do presente trabalho.

Dessa maneira, a presente pesquisa tem o intuito de esclarecer o processo de ensino e aprendizagem de violão no ambiente virtual *EAD*, onde foram abordadas as conceituações acerca do ensino a distância, compreendendo como se dá este

ensino dentro da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), destaca-se alguns dos entraves e avanços, especificamente no Maranhão, culminando no curso de Música Licenciatura através da plataforma UEMA/NET, estratégia de ensino a distância utilizada para os mais variados cursos de ensino superior, oferecidos pela referida instituição.

No presente trabalho, as estratégias relevantes são apontadas dentro do curso de Música licenciatura, dentre as quais pode-se esclarecer a partir das respostas aos seguintes questionamentos: Quais os métodos utilizados como referência no ensino do violão? Quais as principais estratégias que o professor utiliza na transmissão de saberes na aula de violão? Quais os conteúdos iniciais da disciplina de violão?

Pesquisou-se a interação entre professor, tutor e aluno, ou seja, a ênfase em como ocorre a troca de informações e diálogos dentro da plataforma remota de ensino e como se dá na prática o ensino de violão dentro da UEMANET, diferenciando-se a perspectiva do professor e do aluno nas disciplinas.

Foram analisados, ainda, os materiais utilizados pelos docentes para o ensino nas disciplinas de violão, tais como, ebooks, além da abordagem sobre quais os tipos de repertórios são mais utilizados nas práticas de violão nas disciplinas em formato *EAD* na Universidade Estadual do Maranhão. E como esses repertórios são trabalhados diante do processo de formação dos futuros profissionais.

Portanto, a presente pesquisa objetivou compreender o processo de ensino aprendizagem dos discentes do curso Música Licenciatura *EAD* nas disciplinas de violão, através da plataforma UEMANET na Universidade Estadual do Maranhão o presente trabalho parte de um interesse pessoal em se obter informações concretas de como essa disciplina ocorre dentro da referida instituição, com seus respectivos conteúdos, práticas e troca de informações, contribuindo assim para o meio acadêmico, visto que possibilita conhecer a perspectiva dos alunos, tutores e professores que vivenciam a prática da disciplina de violão no ensino a distância.

2 CONCEITUAÇÕES ACERCA DO ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)

A partir da perspectiva de Gohn (2011), as conceituações sobre o ensino a distância são complexas e passaram a receber uma maior atenção nos últimos anos devido ao fato de seus elementos léxicos constitutivos se correlacionarem com as estratégias utilizadas para esse campo de atuação. Perraton (2000 *apud* GOHN, 2011) aborda que o conceito “educação a distância” está atrelado ao processo educacional onde o ensino é direcionado por alguém que está distante do aprendiz no que diz respeito ao tempo e ao espaço. Sendo planejado para um local de ensino diferente do convencional, onde deverão ser utilizadas técnicas, tecnologias, comunicação, disposições diferenciadas e especiais.

A educação a distância ainda se apresenta como:

Uma atividade de ensino e aprendizado sem que haja proximidade entre professor e alunos, em que a comunicação bidirecional entre os vários sujeitos do processo (professor, alunos, monitores, administração seja realizada por meio de algum recurso tecnológico intermediário, como cartas, textos impressos, televisão, radiodifusão ou ambientes computacionais (ALVES; ZAMBALDE; FIGUEIREDO, 2004, p.6).

Nesse raciocínio, há ainda quem defenda uma conceituação a partir da modalidade híbrida (*blended learning*), associando o ensino a distância à educação face a face. Mason e Rennie (2006 *apud* GOHN, 2011) destacam que essa combinação possibilita uma vasta utilização e alternância de tecnologias e locais onde os recursos pedagógicos são acessados por alunos e professores. Outros termos utilizados para definir a modalidade são: e-learning, aprendizagem autodirigida, centrada no aluno, independente, autônoma, dentre outras.

Outro aspecto relevante associado ao termo educação a distância é o termo “aberto”, pois conforme Moore e Kearsley (2007 *apud* GOHN, 2011), esse vocábulo traz uma visão política, mais abrangente, objetivando designar uma educação que tem um caráter mais acessível, onde qualquer pessoa pode se matricular, onde os locais que professor e aluno estão, poderão ser diferentes e onde são vastas as tecnologias utilizadas para favorecer a comunicação.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA NO BRASIL E NO MUNDO

Um grande marco para o avanço tecnológico no século XIV e por conseguinte também para o Ensino a Distância nos moldes atuais, foi a criação da prensa de Gutemberg. Conforme relatos de Gohn (2011), esta por sua vez, possibilitou uma intensa difusão das informações para o período. Esse instrumento se apresenta como uma espécie de impressora em massa, possibilitando que os livros não fossem mais produzidos à mão e passassem a ser produzidos em ampla escala, o que permitiu algumas alterações na forma de ensino. Anteriormente, os estudos se davam por meio de grupos devido à rara disponibilidade de livros que eram escritos apenas manualmente, mas com o advento da prensa de Gutemberg, os estudos passaram a ocorrer em qualquer local e, em algumas circunstâncias, até mesmo distante do professor.

Já o início da *EAD* no mundo, aponta para o século XVIII de acordo com Barros (2003), quando um curso por correspondência foi oferecido por uma instituição de Boston (EUA). Já Bates (1995 *apud* GOHN, 2011), por sua vez, destaca que seu início moderno se deu no século XIX, devido ao estabelecimento da educação por correspondência após o desenvolvimento dos serviços postais com mais segurança e rapidez. Tem-se como exemplo o correio que, atrelado à expansão das linhas ferroviárias, possibilitou a circulação mais rápida e segura de materiais educacionais, além da posterior tecnologia do telefone que possibilitou o início da comunicação em tempo real, porém com alguns entraves devido aos altos custos.

Já no século XX, Gohn (2011), menciona o surgimento do rádio que se tornou um meio educacional bastante efetivo e também de baixo custo, onde as gravações em fitas cassetes possibilitavam ao ouvinte parar e repetir partes importantes da leitura de textos.

Tem-se ainda o cinema e a televisão como propulsores para o ensino a distância no Brasil e no mundo. No caso do cinema com filmes educativos direcionados ao ensino médico e no caso da televisão com transmissões da televisão educativa realizadas pela State University of Iowa (MOORE; KEARSLEY, 2007 *apud* GOHN, 2011).

Posteriormente com o advento da internet, surgiram muitas alternativas para os formatos em *EAD* como a comunicação por áudio e vídeo, o surgimento de ambientes virtuais de aprendizagem, fóruns e bate-papos.

No que tange o surgimento da *EAD* no Brasil, conforme aponta Gohn (2011), nota-se que, a partir do século XX, atrelado ao contexto mundial, começaram a ser desenvolvidos os primeiros cursos por correspondência. Apesar de ser um dos países líderes em educação a distância no mundo, sofreu uma série de impeditivos devido a legislações que cecearam sua maior expansão e disseminação, separando o ensino a distância do ensino convencional, sendo exigida a aprovação do Ministério da Educação para os cursos a distância.

Inicialmente o foco da *EAD* estava vinculado ao processo de industrialização, onde o ensino dava-se com o objetivo de formar o trabalhador para a ocupação industrial e estimulava-se sua formação em meio rural sem que precisassem se deslocar para os grandes centros para estudar.

Como percebe-se, o surgimento do ensino a distância não se apresentou inicialmente dentro de uma instituição de ensino formal, mas através de um ensino não formalizado. O objetivo era a instrução de lavradores imigrantes que tinham como responsabilidade se aprimorar para poder, assim, conhecer técnicas que contribuíssem para o melhor desenvolvimento de sua lavoura e seu rebanho, pois precisavam de cuidados especiais para sua existência. Dessa forma, os agricultores recebiam instruções para o desenvolvimento e fortalecimento de seu trabalho e conseqüentemente sua alimentação. A ferramenta utilizada inicialmente era a correspondência, ou seja, a carta.

Posteriormente, segundo Alves (2011), o primeiro registro que trata especificamente de um curso oferecido a distância, foi registrado em 1904, publicado pelo Jornal do Brasil. Este curso oferecido tratava-se de um curso para datilógrafo, onde o ensino era ofertado por meio de correspondência, visando a inserção do indivíduo no campo de trabalho. Após o primeiro registro do curso, diversos outros momentos marcantes ocorreram no Brasil, para que houvesse a consolidação dessa modalidade de ensino no país.

Com o decorrer do tempo, surgiram novas possibilidades e oportunidades, as tecnologias utilizadas eram a televisão e rádio, além dos materiais impressos enviados pelo correio que auxiliavam o processo de ensino-aprendizagem, que na ocasião ainda se apresentava de maneira mais individual, ficando por conta do estudante o empenho no que se refere à aprendizagem (ALMEIDA, 2015).

Posteriormente em 1923, Alves (2011) destaca o surgimento da Educação a distância pela rádio Brasileira, com a oferta de vários cursos como Radiotelegrafia

e Telefonia. Já em 1934, foi então instalada uma Rádio Escola do Rio, cujo alunos que ali frequentavam tinha acesso aos folhetos como também esquemas das aulas e correspondências que objetivavam a comunicação com os estudantes. Para Alves (2007), tal emissora surgiu a partir de uma iniciativa privada e objetivava possibilitar a educação popular, posteriormente em sua segunda fase, consolidou-se em uma escola que contava com o mantimento do poder público. Todavia, após algumas pressões, a emissora acabou sendo doada para o Ministério da Educação e Saúde.

Alves (2007) destaca ainda que em 1939, em São Paulo, houve o surgimento do primeiro Instituto Monitor, o qual passou a oferecer cursos de forma sistemática. Já o segundo instituto emergiu no ano de 1941 e passou a ser denominado de Instituto Universal Brasileiro, ambos se juntaram a outras organizações e formaram inúmeros alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante a distância. Em 1969, com as censuras impostas nesse período, a rádio educativa brasileira foi praticamente extinta, fazendo com que ficasse aquém de outros países que avançavam com transmissões utilizando modelos similares.

Já a modalidade através da Tv Educativa ganhou destaque no período de 1960 e 1970, a partir da publicação do Código Brasileiro de Telecomunicações, onde as Universidades e fundações receberam incentivos para a instalação de canais educacionais.

Um bom exemplo da EAD via televisiva, ou também chamada de Teleducação ou Telecursos são os cursos até hoje ofertados pela Fundação Roberto Marinho. Nessa modalidade de EAD, fundações privadas e não governamentais começaram a oferecer supletivo a distância na década de 70, no modelo de teleducação (telecurso), com aulas via satélite complementadas por kits de materiais impressos [...] (MARQUES *apud* COSTA, FARIA, 2008).

Portanto, outros espaços e movimentos foram sendo adequados ao *EAD*, à medida que as ferramentas tecnológicas iam assim contribuindo nesse cenário de novas descobertas e desafios. Alves (2011) aponta que em 1992, houve o surgimento da Universidade Aberta de Brasília, como um outro marco para a educação a distância no Brasil. Somente em 1996, a partir da lei federal 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seu artigo 80, é que o *EAD* passa a ser considerada como uma modalidade de ensino, passando então a ter o incentivo por parte do poder público (BRASIL, 1996). Contudo, cabe aqui ressaltar que o Ministério

da Educação só regulamenta a modalidade *EAD* pelo decreto 5.622, de 19 dezembro de 2005.

Art. 1. Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Em relação aos cursos específicos de licenciatura em música a distância, o surgimento se deu a partir das necessidades existentes no meio acadêmico. Tendo em vista a flexibilização de horários e a abrangência que essa modalidade de ensino atinge. Na perspectiva da abrangência e flexibilização, muitos optam e veem no curso *EAD* uma possibilidade de ingresso à vida acadêmica que outrora era inexistente ou até mesmo inviável, pois, em meio aos trabalhos e atividades cotidianas, não haveria a possibilidade de acesso a tal ensino na modalidade presencial.

Nessa modalidade de ensino, diferentemente do ensino convencional, o aluno é o seu próprio “gerente”. Ele é o responsável pelo seu ritmo de estudo e pela carga horária destinada ao curso. Para tanto, o perfil do aluno será um grande influenciador da disciplina e do comprometimento empregado no curso. (SILVA; MELO; MUYLDER, 2015, p. 221).

Segundo Nunes (2013), no que se refere à primeira formação em Licenciatura em Música na modalidade a distância no Brasil, ganha destaque a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGS), ofertando o curso de graduação em 2005. Posteriormente, com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), a Universidade Federal de São Carlos (UFScar) e a Universidade Federal de Brasília (UNB) também passaram a oferecer o mesmo curso, sendo que, até 2013, eram oferecidos apenas seis cursos seguindo a mesma proposta de ensino no Brasil.

3.1 Contextualização do ensino a distância no Maranhão e na UEMANET

No Maranhão, para a demarcação sobre o início do Ensino a distância, observam-se dois marcos cruciais, conforme a descrição de Ramos e Silva (2009). O primeiro refere-se à TVE do Maranhão (Fundação Maranhense de Televisão Educativa), que se destacou em meio a outras duas emissoras de cunho educativo,

fazendo com que fossem ministradas aulas de 5ª à 8ª série, a partir dos anos de 1969 e ampliando-se posteriormente por vários municípios em todo o Estado do Maranhão.

O segundo marco, conforme Serra e Muniz (2020), apresenta-se como referência a UEMA (Universidade Estadual do Maranhão) que, através da Resolução nº 73/98 do Cepe/Uema, buscou ampliar seu espaço de atuação frente aos desafios geográficos que limitavam a oferta dos cursos presenciais. Após receber um parecer favorável do Conselho Estadual de Educação (CEE) para o funcionamento do Curso de Magistério em Nível Médio, a UEMA, no ano 2000, criou o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da UEMA, que posteriormente, em maio de 2008, se tornaria o conhecido UEMANET. O Núcleo de Educação a Distância – NEAD possibilitou que outros cursos pudessem ser ofertados pela UEMA, objetivando a democratização do ensino e abrangendo novos cursos de graduação e pós-graduação. Em 2020, a UEMA chegou a abranger cerca de 217 municípios maranhenses.

Em 1998, a UEMA criou o Programa para formação de professores leigos que atuavam na rede pública de ensino do estado do Maranhão. Assim nascia o Núcleo de educação à Distância (NEAD), que posteriormente veio a se transformar no Núcleo de Tecnologias para Educação (UEMANET, 2022).

Como pode ser observado pela citação acima, inicialmente o processo de ensino a distância dentro da instituição UEMA estava voltado à qualificação de professores que necessitavam de uma formação continuada para que pudessem assim melhor desenvolver as suas respectivas funções como educadores. Dentre os cursos ofertados, estavam os seguintes: licenciatura em magistério das series iniciais, licenciatura em ensino religioso, pedagogia, formação pedagógica de docentes e o curso de formação de tutores, cujos formandos estariam aptos a desenvolverem suas habilidades no ensino a distância.

Em 2001, ainda conforme Serra e Muniz (2020), houve a autorização propriamente dita do Conselho Estadual de Educação para que funcionasse o Curso de Magistério em nível médio, além da formação de professores leigos com atividades na rede pública. Ainda em 2001, com o respaldo do MEC, a UEMA *EAD* ofertou o primeiro curso direcionado à formação de bacharéis, o Bacharelado em Administração, tendo como exemplo a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Já em 2005, houve a abertura do primeiro seletivo para o curso de licenciatura em ciência da religião, na modalidade a distância, além do primeiro seletivo para o curso

de bacharelado em administração na mesma modalidade. Outro marco para esse ano, refere-se à alteração do nome Núcleo de Educação a Distância (NEAD) para Núcleo de Tecnologias para a Educação (UEMANet).

Em 2009, Serra e Muniz (2020), destacam que houve ainda a implantação de novos cursos, seguindo-se de expansões nas pós-graduações também nos anos de 2011, 2017 e 2020. Hoje, a plataforma da Uemanet oferta 11 cursos de licenciatura, 13 em especialização, 16 em cursos técnicos e 45 cursos abertos, conhecidos também como cursos livres. Nesse sentido, percebe-se a relevância da UEMANET como ferramenta que possibilitou o avanço da *EAD* no Maranhão, devido ao desenvolvimento de estratégias atreladas aos avanços históricos que oportunizavam o acesso cada vez maior dos estudantes ao Ensino a distância.

O curso de Música Licenciatura *EAD* UEMANET iniciou somente em 2017, ou seja, 12 anos após o surgimento dessa licenciatura em modo presencial. Através da resolução nº 936/20016, inicia-se essa mais uma graduação dentro da instituição, dando aí possibilidade aos interessados ingressarem no ensino ofertado. O objetivo do curso é a formação de docentes para atuar na rede de educação nos ensinos infantil, fundamental e médio, como consta na página oficial da instituição.

Promover a formação de professores para atuarem em escolas da educação infantil, fundamental e ensino médio, oportunizando o conhecimento específico no campo da música, com base em fundamentos teóricos e práticos, tendo em vista uma atuação profissional crítica e criativa (UEMANET, 2022).

De acordo com a UEMANET (2022), o curso conta com uma carga horária de 3.435 horas, com uma duração de quatro anos. Dentre as disciplinas do curso que no total são 48, estão as optativas e as obrigatórias. A disciplina de violão está elencada, sendo ela uma disciplina prática do instrumento. São ofertados em cinco períodos aulas do respectivo instrumento dividindo-se assim o ensino em: primeira disciplina iniciação instrumental - violão, segunda disciplina Instrumento Básico – Violão, terceira disciplina Instrumento Intermediário – Violão, quarta disciplina Instrumento Avançado e quinta disciplina Instrumento Superior – Violão, sendo sessenta horas para cada nível de estudo do instrumento, totalizando trezentas horas para os cinco níveis. Cabe destacar ainda que na grade curricular do curso, são ofertadas algumas disciplinas práticas que envolvem o processo de ensino aprendizagem de instrumentos musicais, sendo elas as disciplinas de violão, piano, flauta, prática em conjunto e canto coral.

4 RECURSOS E METODOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DE VIOLÃO A DISTÂNCIA

De acordo com Melo (2017), um tipo de recurso bastante utilizado no ensino a distância, são os ambientes virtuais de aprendizagem, que permitem acesso a uma grande quantidade de informações, variados tipos de interação, além de comunicações cada vez mais rápidas mesmo por pessoas que estão muito distantes geograficamente.

No caso do ensino de música a distância atualmente, pode-se destacar a utilização de softwares/aplicativos relativos à produção e edição musical; treinamento de percepção auditiva; gravação de áudio Audacity e Logic Protools e leitura de partituras como o “Muscore e o Finale”. A aplicação dos softwares de edição musical também serve para:

[...] editar e imprimir partituras, permitindo a inserção de notas tanto usando o mouse como diretamente de uma execução em instrumento MIDI. A gravação e execução em tempo real da música por meio de instrumento MIDI são também características interessantes. Além disso, permite ainda importar arquivos padrão do formato MIDI gerado por outros programas. Geralmente possuem bastante flexibilidade permitindo escolher tipos de pautas (normal, tablatura, ritmo), símbolos musicais, múltiplas vozes por pauta, etc., além de oferecer recursos para edição da letra da música. Há também facilidades para se acessar e extrair partes da partitura, e a impressão, em geral, pode ser dimensionada e configurada pelo usuário (MELO, 2017, p.4).

Conforme a citação acima os softwares apresentados se apresentam como possibilidades para que o aluno possa desenvolver outras habilidades, além de tocar propriamente, cabe aqui mencionar que o estudante necessita de instruções para que de fato ele consiga usufruir dos recursos. Uma das formas do aluno usar os softwares pode ser com o ditado rítmico ou melódico, visto que os aplicativos possibilitam a inserção de figuras musicais.

4.1 Interação entre professor, tutor e alunos no ensino a distância

No processo de ensino a distância, existem ferramentas que são propriamente tecnológicas, ou seja, aquelas mediadas por aparelhos tecnológicos, bem como seus softwares que contribuem no ensino e aprendizagem. No entanto, o homem também é parte integrante desse processo, contribuindo com suas

metodologias, conhecimento e informações, fortalecendo e cooperando no processo de ensino em questão.

Nesse sentido, o professor assume novos papéis a partir do ensino a distância e, para tanto, desenvolve algumas características fundamentais, sendo mediador, tendo domínio do conteúdo e desenvolvendo habilidades voltadas à tecnologia. É ele que assume o papel de motivador e facilitador da construção do conhecimento, sobretudo por meio da reflexão. Segundo Aquino Filho, Amaral e Schimiguel (2015), o professor assume o papel de formador acompanhando a disciplina enquanto está ocorrendo. Ele é o responsável pela elaboração das provas e outros instrumentos de avaliação, orientando tutores nos objetivos e obstáculos pertinentes ao conteúdo.

Os autores ainda apontam que o professor gestor é aquele que deve transformar o material desenvolvido para a linguagem *EAD*, orientando tutores e gerenciando o ambiente virtual e as ferramentas tecnológicas de forma pedagógica. Outro ponto crucial é que o mesmo deve atuar com alunos e técnicos, verificando os obstáculos ao longo do curso, sugerindo estratégias e realizando avaliações contínuas.

O tutor por sua vez é o indivíduo que colabora tanto com o professor quanto com os alunos. Essa contribuição está atrelada ao acompanhamento dos alunos, em suas atividades rotineiras, onde o tutor verifica as dificuldades deles, sanando suas dúvidas e os motivando em seu processo de aprendizagem. Ainda segundo Leal (2005), acerca do papel do tutor:

O papel do tutor, sobretudo, supera assim o conceito reducionista de propostas estritamente técnicas. O tutor é um educador à distância. Aquele que coordena a seleção de conteúdos, que discute as estratégias de aprendizagem, que suscita a criação de percursos acadêmicos, que problematiza o conhecimento, que estabelece o diálogo com o aluno, que media problemas de aprendizagem, sugere, instiga, acolhe (LEAL, 2005, p.3).

Pode-se ainda concluir que o papel desse profissional não está limitado em apenas orientar o aluno, mas abrange um papel muito mais vasto diante das dificuldades e peculiaridades de cada aluno. Cabe ainda mencionar que um bom profissional (tutor) tem um impacto significativo no desenvolvimento e participação dos alunos, havendo uma correlação sobre a desistência destes ao fato de que alguns tutores são insuficientes no seu papel como orientador educacional.

Como já descrito, a comunicação é mediada por ferramentas tecnológicas. Nesse contexto de troca de informações, diversas são as plataformas existentes para que ocorram as comunicações necessárias. O AVA (AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM) é um caminho que diversas universidades disponibilizam aos seus discentes, conforme aponta a citação abaixo:

O AVA, em inglês virtual learning environment, é estruturado em uma plataforma computacional oferecida via internet, que pode ser utilizada mediante licença ou pode ser gratuita e de livre uso, oferecendo ferramentas que permitem "integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos (ALMEIDA, 2015, p.5).

Nesse sentido, pode-se observar que a plataforma oferece recursos que possibilitam a troca de informações entre alunos, professores e tutores com diferentes linguagens, contribuindo assim para o melhor desenvolvimento da disciplina. Portanto, procurou-se junto a UEMANET, obter informações sobre as ferramentas utilizadas para a comunicação entre os professores, tutores e alunos, assim como os materiais que eles utilizam na disciplina prática de violão, dentre as ferramentas pode-se destacar o Siguema dando possibilidade de o docente inserir atividades e o aluno acompanhar, o WhatsApp como meio mais usado para se comunicarem (conforme a pesquisa demonstra), além dos ebooks que acompanham o ensino desses alunos.

4.2 A multiplicidade de repertórios no ensino de violão

Como parte fundamental no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de violão, o conteúdo é de suma relevância, pois pode possibilitar aos estudantes conhecimentos tanto técnicos (tocar) como culturais. No que se refere ao violão, ele possibilita diferentes repertórios facilitando assim sua inserção na vida acadêmica, além disso, o instrumento se apresenta ainda como uma ferramenta importante para professores (educadores musicais), pois, independentemente do caminho a ser trilhado pelo futuro professor, em algum momento, lhe será solicitado o conhecimento relativo ao ensino do violão.

O violão brasileiro considerado como uma espécie de ícone da música nacional tardou a ocupar as salas de concerto e os programas oficiais de ensino. Contudo, tendo seu repertório ampliado ao longo das décadas,

ressurgiu e se consolidou como um instrumento de suma importância para a carreira de amadores, concertistas e principalmente para a formação de professores dedicados ao ensino e aprendizagem do instrumento (MOURA, 2019, p.12).

A autora ainda remete às informações que são propriamente referentes ao repertório em si, pois, ela aborda a amplitude de alcance para esse instrumento, afirmando que o repertório abrange tanto o erudito, quanto o popular.

Na referida interdisciplina, o repertório para violão tem contemplado tanto músicas de tradição europeia, quanto canções populares. Trata-se de um conteúdo programático fundamentado na abordagem holística de ensino, pois concebe as duas vertentes da música (“erudita” e “popular”) em uma única dimensão, haja vista a inserção cada vez maior do estudo de músicas brasileiras no repertório para violão (MOURA, 2019, p.2).

Sobre os conteúdos trabalhados dentro da UEMANET, pode-se destacar os e-books desenvolvidos pelo professor Carlos Eduardo de Carvalho Araújo [s.d] para a disciplina de instrumento básico (violão). Nesse material, ele apresenta exercícios que abrangem o nome das cordas e dedilhados, com a escrita na partitura e na tablatura, como pode ser observado na imagem 1 e 2 abaixo:

Violão Básico – Nº1
Carlos Araújo

Figura 1 : Nome das cordas
Fonte: Araújo [s.d]

Violão Básico – Dedilhado " i – m " Nº 2
Carlos Araújo

Figura 2 : Dedilhado
Fonte: Araújo [s.d]

Ainda no e-book, o professor apresenta um repertório composto por músicas e canções populares, geralmente presentes no cotidiano do aluno. Isso torna

o repertório mais acessível, tendo em vista que as melodias dessas músicas/canções serem familiares aos ouvidos dos estudantes, tais como: *Cantiga de ninar*, *Ciranda cirandinha* e *Prenda minha*. Conforme a imagem 3.

Figura 3 : Canção Ciranda cirandinha
Fonte: Araújo [s.d]

Como parte integrante do processo de aprendizagem na disciplina de violão os níveis fazem parte do ensino programado pela instituição. No módulo, instrumento avançado - violão, foi analisada a apostila do professor Diorgenes Terciano Torres (2019). O E-book é dividido em unidades, o que caracteriza ainda mais os níveis abordados dentro dele. Dentre os conteúdos abordados na unidade I, pode-se destacar: Intervalos, enarmonia, intervalos simples e compostos, tétrades etc.

Figura 4 : Intervalos
Fonte: Torres (2019)

Observa-se que a abordagem nessa unidade está voltada à teoria musical. Na unidade II, práticas de progressões harmônicas com todas as categorias de tétrades no violão, uso da Tabela de Intervalos da quinta corda, uso da Tabela de Intervalos da quarta corda, dicas sobre o processo de construção de acordes no violão (todas as tabelas), Progressões harmônicas. Na unidade III, práticas de acompanhamento (harmonias) de peças de músicas populares e contemporâneas, harmonias de músicas populares contemporâneas. O conteúdo das unidades favorece ao estudante um amplo conhecimento teórico e prático que possibilita o desenvolvimento de sua performance. Cabe ainda salientar que na Unidade III, são trabalhadas músicas que contemplam a diversidade existente no campo musical, com

canções populares contemporâneas de autores brasileiros, como pode ser observado pelas imagens.

Tom: F#m Harmonia de "Velha Infância" - (Tribalistas)

Tema

4/4 F#m7 | Bm7 | E7 | F#m7 :||

Refrão

F#m7 | Bm7 | E7 | F#m7 :||

Figura 5 : Velha infância
Fonte: Torres, 2019.

A proposta do professor em utilizar as músicas atuais na parte prática está direcionada ao conhecimento e estudo das progressões harmônicas.

No módulo superior, Torres (2019) faz as seguintes abordagens: tríades maiores e menores no sistema de acordes musicais CAGED (sigla que representa os acordes musicais: DÓ, LÁ, SOL, MI, RÉ) acordes invertidos, progressões harmônicas com acordes invertidos. Unidade II: campo harmônico da escala maior e menor natural, campo harmônico – tríades e tétrades diatônicas, escalas tonais, campo harmônico da escala maior natural e campo harmônico da escala menor natural. Unidade III: acompanhamento de repertório de canções diversas com aplicação de acordes invertidos, repertório para prática de acompanhamento popular, sugestões básicas para a elaboração de um plano de ensino de violão (popular) para alunos de distintas categorias etárias. Dentre as canções apresentadas nessa última unidade estão as seguintes - *Asa branca*, *Águas de março*, *Sapato velho*, *o estudo 20 Chopin*.

Guitar

G G/F C/E

C G D/F# G

Figura 6: Asa branca
Fonte: Torres, 2019.

Como pode ser observado, a música popular brasileira está presente no processo pedagógico dos futuros educadores. Então, nota-se que os assuntos

mencionados contemplam tanto o âmbito teórico como também prático, contribuindo com um aprendizado completo.

Diante do exposto, pode-se concluir que a abrangência do repertório, possibilita ao aluno ter vivências em diferentes estilos musicais, pois sabe-se que cada povo, cada nação tem suas particularidades musicais. Os autores Tourinho e Westermann remetem a outras informações acerca do repertório, pois não levaram em consideração a classificação do erudito ou popular, mas sim as possibilidades existenciais que o instrumento em si possibilita trabalhar e as habilidades que podem ser desenvolvidas.

Uma das preocupações da equipe foi elaborar um material que pudesse contemplar as necessidades de utilização do violão em sala durante as aulas de música. Assim, o material apresentado aos estudantes não fazia nenhuma dicotomia entre “erudito e popular”. O repertório foi cuidado de forma holística, procurando habilitar o futuro professor a tocar usando partitura, cifras e percepção auditiva (tocar “de ouvido”). Assim, as atividades incluíram: leitura de partitura, acompanhamento de melodias/letras cifradas, improvisação, leitura de cifras e de partituras à primeira vista, improvisação, transposição e arranjos (TOURINHO; WESTERMANN, 2012, p. 2).

5 DADOS DA PESQUISA

5.1 Questionários aplicados com alunos

A pesquisa foi inicialmente desenvolvida a partir de plataformas digitais, buscando assim uma celeridade nas respostas além de se tornar mais acessível aos participantes envolvidos. Então, a primeira plataforma para contato ocorreu por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp, ferramenta que se popularizou no mundo, possibilitando troca de informações e conteúdo de mídia. Por meio dela, foi possível contactar a professora Maria Jucilene Silva Guida De Sousa, diretora do curso Música Licenciatura *EAD* na UEMA. Ela foi informada sobre o trabalho em questão e se colocou à disposição para ajudar no que fosse possível. A pesquisa contou com 3 questionários, um para alunos, outro para professores e o terceiro para tutores. Por meio da plataforma do Google forms, foram enviadas questões de múltipla escolha aos três grupos. A escolha desse tipo de questão se deu pela maior facilidade e rapidez nas respostas, mesmo assim, parte dos professores não se manifestaram.” Os alunos por sua vez, foram os primeiros a responder as seis perguntas, buscando entender o que eles acham sobre o atual curso, e sobre como vivenciam a disciplina em questão (violão).

A primeira questão refere-se ao Curso Música Licenciatura *EAD*. Dentre as respostas obtidas nessa primeira pergunta, a maioria dos alunos optaram pela opção C, onde relatam o curso é excelente, apresentando-se com metodologias, professores e ambiente virtual de aprendizagem adequado que favorece o processo de aprendizado deles. Essa opção representou cerca de 62,5% das respostas. Com 33,3% ficou a opção B, que por sua vez trata o curso como sendo bom e com bons professores. As opções B e C são próximas no que se refere ao direcionamento das respostas, mas isso foi feito justamente para identificar qual o nível de satisfação dos estudantes, sendo então perceptível um grau de satisfação entre bom e excelente. A opção A possibilitou que eles relatassem se consideram o ensino em questão como ruim, porém a resposta D dava opção também para outras situações. Então foi apresentada apenas uma resposta discursiva, descrevendo a seguinte situação.

Um problema recorrente no ambiente virtual está relacionado ao envio de atividades. Ocorre o envio da atividade e, alguns dias depois, o aluno retorna a plataforma para averiguação da mesma e depara-se com a exclusão da atividade e

não se sabe o motivo. Isso é recorrente. Para fechar o percentual de 100%, a opção D ficou com 4,2%. Portanto, de acordo com os dados obtidos houve um resultado satisfatório relacionado à avaliação dos alunos sobre o curso. Entretanto se faz necessário problematizar tais resultados compreendendo que a amostra utilizada não contempla todo o universo de alunos da disciplina de violão. Outra análise fundamental a ser feita refere-se aos resultados “excelentes” na maioria dos quesitos apontados pelos entrevistados que demonstram a inexistência quase que total de problemáticas no Ensino a distancia para a disciplina de violão, o que se diferencia da realidade para todas as modalidades de ensino independentemente se serem presenciais, híbridas ou a distância.

1. O que você tem a relatar a respeito do curso Música Licenciatura EAD?

24 respostas

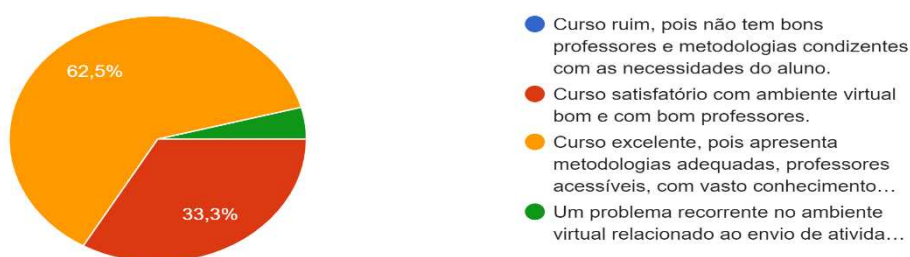


Gráfico 1: Opinião dos alunos acerca do Curso de Licenciatura em Música EAD

Fonte: Elaborado pelo autor

Na segunda pergunta, procurou-se obter informações no que se refere às dificuldades enfrentadas pelos alunos no ensino a distância. Foram obtidas 24 respostas como pode ser observado no gráfico 2. A pergunta trabalhada foi: Qual sua principal dificuldade em estudar pela UEMANET?

A opção D que trata da ausência de dificuldades obteve maior número de votos, ficando então com um percentual de 45,8%, em segundo lugar, a letra C que trata da falta de tempo para acompanhar a disciplina, obteve 29,2% das intenções dos alunos. A opção A (falta de internet) contou com 4,2%, B (Plataforma disponibilizada pela instituição tem acesso difícil em seu manuseio) também obteve 4,2% das respostas e a letra E que dava opções para mencionar outros problemas foi relatado o seguinte: dificuldade no manuseio das ferramentas utilizadas, tempo corrido, muitas tarefas no dia a dia, prazos curtos para a entrega de trabalhos e problemas de acesso ao AVA, falta de tempo, falta de computadores/notebooks dificultam o acesso ao ambiente virtual no polo onde estudamos. Dessa forma as respostas da opção E

também alcançou o percentual de 4,2%. Mesmo com os problemas que o ensino a distância apresenta os estudantes em sua grande maioria optaram por dizer que não há dificuldade enfrentada, cabe aqui salientar que a opção E dava a oportunidade de mencionar outras situações além do que já estava estabelecido nas respostas, contudo não alcançou maior êxito, o que novamente possibilita uma análise diferencial entre a realidade das mais diversas modalidades de ensino e suas problemáticas e as respostas coletadas a partir dos alunos durante a aplicação do questionário.

2.Qual sua principal dificuldade em estudar pela uemanet?

24 respostas



Gráfico 2: Dificuldade dos alunos em estudar pela UEMANET
Fonte: Elaborado pelo autor

Na terceira pergunta, buscou-se entender como o processo de interação ocorre entre os discentes e docentes. As respostas foram de múltipla escolha, e apresentava as seguintes alternativas: A (A interação ocorre com pouca frequência), B (A interação ocorre com frequência) C (Sempre ocorre e os docentes sempre estão acessíveis, seja pela própria plataforma da UEMANET, como também por outros meios).

Ficando assim o percentual de cada uma das alternativas: com 58,3% ficou a letra C, que trata justamente de uma interação constante e com diversos meios para essa interação, o que de certa forma tem um impacto significativo na vida acadêmica dos estudantes. Cabe salientar ainda, que essa interação (troca de informações) possibilita ao discente tirar suas dúvidas e consequentemente possibilita um maior aprendizado. Já cerca de 25% dos alunos optaram em mencionar que ocorre apenas com frequência, sem, contudo, dizer que os professores estão acessíveis quando necessitam. Com 16,7% dos votos ficou a opção A, que trata de pouca interação, ou seja, que os docentes por sua vez não são tão acessíveis, o que de certa forma tem

um impacto significativo no processo de ensino e aprendizagem, além de desestimular muitas vezes o aluno.

3. Como tem ocorrido o processo de interação com os docentes?

24 respostas



Gráfico 3: Opinião dos alunos acerca do processo de interação com os docentes

Fonte: Elaborado pelo autor

Fazendo um paralelo com a literatura em *EAD*, notou-se a seguintes considerações sobre o papel da interação que ocorre entre professor e aluno e os alunos entre si.

Para esse autor, a presença ou não dessas interações define os diferentes procedimentos didáticos utilizados na EAD, e o desafio da educação contemporânea de um modo geral, inclusive da EAD, está em criar condições para além da transmissão da informação, para que o processo de construção do conhecimento também ocorra. Isso implica inovação e desenvolvimento de diferentes abordagens pedagógicas. No entanto, ainda são perceptíveis, nos dias atuais, cursos e programas em EAD privilegiando somente a transmissão da informação. Assim, as ações que criam oportunidades de construção do conhecimento são raras e a interação com os indivíduos e com os objetos do meio tem sido substituída por acesso à informação, usando para isso os recursos tecnológicos (VALENTE, 2010 *apud* RIBEIRO, 2013, p. 44).

Na quarta questão da pesquisa, procurou-se entender qual o nível de satisfação dos alunos com o conteúdo e a metodologia aplicada no espaço acadêmico em questão. No total, apresentaram-se de três alternativas, sendo a última discursiva, dando possibilidade de ser acrescentado algo que não tivesse sido mencionado. Pode-se perceber que tanto o conteúdo como a metodologia são satisfatórias, ou seja, que está dentro das perspectivas dos estudantes, o que de certa maneira é de suma importância para um bom aprendizado. Com um percentual de 87,5% ficou a opção B, que trata da acessibilidade do conteúdo quanto a metodologia aplicada, respeitando assim os níveis de desenvolvimento dos alunos, o que é de suma

importância, um currículo flexível e tangível aos estudantes. A letra A ficou com 8,3% das respostas, como sendo um conteúdo e metodologias não satisfatórias. Na letra C que dava a opção para que os alunos discorressem sobre o que gostariam de acrescentar, foram obtidas algumas respostas relevantes e que se faz necessário mencioná-las aqui: I. De uma certa forma tem sido acessível e ao mesmo tempo não. Pois alguns alunos dominam bem o assunto, enquanto outros tem dificuldades em assimilar o conteúdo; II. Na maioria das disciplinas a metodologia é satisfatória, mas nas disciplinas práticas de violão são insuficientes.

4. O conteúdo e a metodologia têm sido satisfatórios?

24 respostas



Gráfico 4: Opinião dos alunos acerca do conteúdo e da metodologia

Fonte: Elaborada pelo autor

A quinta questão abordada tinha como foco procurar entender as dificuldades enfrentadas pelos alunos com relação à execução do violão em seus níveis de dificuldade básico, intermédio etc.

Dentre as opções apresentadas, a que obteve o maior número de votos foi a letra B com 47,8%, não havendo dificuldades enfrentadas no desenvolver das atividades propostas pelos professores nos respectivos níveis de desenvolvimento no violão. Tais respostas demonstram que não existem dificuldades independentemente dos níveis de ensino, o que possibilita novos questionamentos sobre as respostas apresentadas, pois é natural que a cada avanço no processo de ensino-aprendizagem surjam desafios, dúvidas e também dificuldades, diferentemente do que foi apresentado a partir da escolha da maioria dos participantes. A letra A representou um percentual de 30,4%, sendo que essa alternativa trata sobre as dificuldades para a execução das atividades propostas. Cerca de 13% optaram pela opção D a qual aborda que os alunos não conseguem desenvolver as atividades com tranquilidade. A letra C que trata da dificuldade em relação às músicas e exercícios, ficou com 8,7%.

Na opção "outro", que dava a possibilidade para discorrer algo que não estava delimitado nas opções de múltipla escolha, foi destacada a seguinte resposta: I. Não consigo desenvolver as músicas e exercícios com tranquilidade.

5. Você tem tido(teve) dificuldade em executar as atividades técnicas no violão em seus níveis de aprendizagem(básico, intermédio etc.)?

23 respostas



Gráfico 5: Dificuldade dos alunos em executar as atividades técnicas no violão

Fonte: Elaborada pelo autor

A sexta e última pergunta tratava dos meios de comunicação utilizados dentro do processo de interação com os docentes. A opção com o maior número de votos foi a letra C, com 79,2% dos votos, que menciona o WhatsApp como principal meio de comunicação utilizado. Com 20,8% ficou a letra A, essa letra corresponde a plataforma da UEMANET como sendo o segundo meio de comunicação mais utilizado, nos demais casos, não houve nenhuma resposta.

6. Quais os meios mais utilizadas para se comunicar com os docentes?

24 respostas

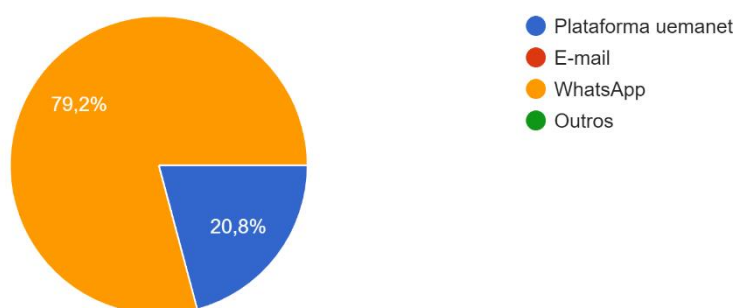


Gráfico 6: Meios mais utilizados para comunicação com os docentes

Fonte: Elaborado pelo autor

Santos (2010) e Valente (2011 *apud* RIBEIRO, 2013) destacam a importância do modelo *online*, mediado pelas tecnologias digitais, segundo os

mesmos essas tecnologias impulsionaram novos arranjos espaço temporais para educar indivíduos geograficamente dispersos e possibilitaram também a ampliação de práticas pedagógicas presenciais. Nesse sentido, eles apontam ainda que os mais recentes recursos de interação, as redes sociais da internet, a ampliação da velocidade de acesso, o uso de bases de dados ampliadas, as inúmeras condições para a realização de multidialogos virtuais (conversas de todos com todos) e a integração de mídias digitais possuem características diferenciadas e possíveis de serem desenvolvidas *online*.

5.2 Questionários aplicados com professores

A tentativa de pesquisa com os professores ocorreu inicialmente pelo mesmo formato em que se deu aos alunos, porém não se obteve êxito. Mesmo com o suporte e apoio da professora e diretora do curso Maria Jucilene Silva Guida De Sousa em encaminhar o link do questionário no Google forms aos docentes via grupo de WhatsApp, nenhum respondeu. Portanto, o questionário via google forms não logrou êxito. Buscando outras formas de obter respostas, procurou-se a ajuda do professor orientador desse trabalho, que me repassou o contato de um professor da disciplina Violão. Ao entrar em contato com ele, foi possível realizar a pesquisa. Buscando agilidade e registro das respostas foi utilizado o aplicativo de mensagens WhatsApp, mesmo meio que foi utilizado para falar com ele inicialmente. Diante do exposto, foi então realizada a pesquisa com bons resultados e uma excelente contribuição com o presente trabalho.

Posteriormente, procurou-se outros auxílios para obter mais respostas junto aos professores. Com a ajuda do professor Edilson Gusmão, obteve-se o contato de uma pessoa que trabalha diretamente com os profissionais como secretária. Foi enviado novamente o formulário da pesquisa via WhatsApp, mas mesmo assim não foi possível ter mais nenhuma resposta. Diferentemente da proposta que foi elencada para os alunos, a pesquisa contou com 06 (seis) perguntas discursivas, buscando esclarecer fatos que dizem respeito ao processo de ensino a distância dentro da instituição, bem como o ensino de violão e suas metodologias aplicadas pelos professores. A seguir as perguntas e respostas do professor Guilherme.

1. Qual a importância do professor dentro do processo de ensino e aprendizagem hoje na Uemanet?

Resposta: Sem professor, não é possível ocorrer o processo de aprendizagem, então o professor é crucial. Inclusive o professor não deve ensinar um conteúdo que não esteja politicamente posicionado, refletindo os anseios do seu lugar e do seu tempo.

Para Correia e Mill (2016, p. 53), ao entender a *EAD* como uma inovação processual e tecnológica, ela poderia por si só ser considerada uma inovação pedagógica, mas isso não significa reconhecer que o simples uso de tecnologias garante inovações pedagógicas.

Nesse sentido, o papel do professor como destacado acima se faz imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem e este por sua vez, deve sempre possibilitar uma conexão entre o contexto de ensino ao local onde está inserido, bem como, deve ter clareza de que seu papel está para além do uso de simples ferramentas tecnológicas, ou seja, não devendo se restringir a elas como uma mera transmissão de informações.

2. Quais os conteúdos utilizados nas disciplinas de violão em seus níveis de aprendizado (iniciação, básico, intermédio, avançado e superior? exemplo: iniciação (nome das cordas, acordes, arpejos)

Resposta: Não existem conteúdos previamente estabelecidos, pois cada turma tem um estágio de desenvolvimento técnico musical. Os conteúdos devem ser pensados e discutidos com os alunos de maneira que cumpram com as necessidades dos alunos. Como estamos num curso de licenciatura e alguns alunos não têm o violão como instrumento no seu dia a dia, imagino que os conteúdos devem ir na direção de aplicação de técnicas de ensino em grupo, com poucos recursos, mas também contando com ferramentas tecnológicas, como celulares, tv, computador, etc. Dessa forma, os conteúdos devem ser simples para que todos tenham acesso aos mesmos, o mais rápido possível, mas a metodologia de ensino em grupo deve ser clara para que os alunos possam repetir e adaptar em sala de aula, independentemente do estágio técnico musical que os seus alunos possuam.

Na estruturação do ensino em si, observa-se que o entrevistado não elencou as progressões do ensino, afirmando apenas que os conteúdos deveriam ser trabalhados de acordo com a realidade dos alunos, entretanto é oportuno mencionar que existem materiais específicos que devem ser utilizados para o ensino a distância e que trazem em seu conteúdo um passo a passo no que se refere aos níveis de dificuldade, possibilitando ao aluno avançar gradualmente, tanto nos conhecimentos teóricos como práticos. Um exemplo são os e-books com conteúdo de iniciação, básicos, intermediários, avançados e superiores, como os e-books dos professores Diorgenes Terciano Torres (2019) e Carlos Eduardo de Carvalho Araújo [s.d]. Outro

elemento crucial a ser mencionado refere-se a matriz curricular e suas respectivas disciplinas e ementas que detalham dentro do projeto político pedagógico da Universidade Estadual do Maranhão a forma como deve ser desenvolvido o curso de Música Licenciatura respeitando os níveis de progressões e as principais referências utilizadas para o ensino. Como por exemplo para a disciplina a Iniciação Instrumental - Violão, a Ementa propõe um estudo sobre a história e fisiologia do violão, postura e técnica do instrumento, iniciação de leitura aplicada ao instrumento, estudo de melodias simples, acordes maiores, repertório de distintos ritmos do folclore popular brasileiro e apreciações musicais.

3. O que levou você enquanto professor à escolha do conteúdo trabalhado?
 Resposta: Pelo fato de o curso à distância ser totalmente desenvolvido antes do início do semestre, não temos muito controle das capacidades técnicas instrumentais dos alunos. Dessa forma, busquei conteúdos relativamente básicos - com relação à capacidade técnica de cada aluno – mas me aprofundei mais nas técnicas de ensino em grupo, por saber que cada aluno vai ter que adaptar e criar técnicas em seu cotidiano como professor.

Para a resposta desse questionamento, o educador pontuou que utiliza conteúdos mais básicos devido ao fato de que os alunos apresentam variadas capacidades técnicas e que costuma priorizar técnicas grupais, no intuito de contemplar todos os alunos em suas especificidades, sendo que novamente o professor não fez referência a ementa de conteúdos programáticos previstos no político pedagógico da Universidade Estadual do Maranhão.

4. De que maneira o repertório técnico trabalhado na disciplina de violão ajudará na vida profissional do futuro educador?
 Resposta: Acredito que quando você fala em repertório técnico, esteja se referindo a exercícios técnicos como os encontrados em estudos, que são pequenas peças musicais com a finalidade pedagógica de desenvolver a técnica (agilidade e até mesmo musicalidade). Acho que esses estudos são importantes quando o aluno quiser e puder ter tempo exclusivo ao seu estudo. Mas também percebo que a técnica pode ser trabalhada na sala de aula, mesmo em outros repertórios que não sejam direcionados exclusivamente ao estudo técnico, como em pequenos dedilhados/solos/baixos/percussão/etc feitos nas introduções de músicas em grupo. Inclusive, nas aulas em grupo ocorre uma certa “mágica” nos avanços em termos de técnica, que são alcançados através da imitação, motivação e outros fatores que a aula em grupo promove.

Aqui o educador apontou a relevância da utilização de outros repertórios que não estejam limitados exclusivamente ao ensino técnico dentro da disciplina. Apontou ainda os avanços significativos durante as aulas grupais, as quais

possibilitam aprendizados por decorrência de processos motivacionais e de imitação. Nesse sentido, observa-se uma constante preocupação com adequações às realidades grupais, deixando clara a possibilidade de inserção de novos conteúdos e explicitando que o futuro educador precisa ter um olhar sempre voltado para as mudanças durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

5. Como professor quais os pontos positivos e negativos que você tem a relatar sobre o Ensino de violão a Distância?

Resposta: É difícil falar sobre pontos negativos em se tratando do ensino de violão à distância, pois, muitos dos maiores violonistas aprenderam sem professor, escola de música. Porém, utilizando grandemente da observação, imitação, com muito entusiasmo e dedicação/horas de prática. Talvez um ponto negativo possa ser a dificuldade em saber o estágio de desenvolvimento técnico musical dos alunos, pelo fato da disciplina ser toda planejada sem ter acesso aos alunos e pelo fato dela ser produzida para uma infinidade de turmas, em vários locais, com realidades diferentes.

Em suas considerações, o professor destaca que as principais dificuldades sobre o ensino de violão a distância devem-se ao fato de que não se pode apreender o estágio de desenvolvimento de seus alunos por não ser um curso presencial e ainda devido à grande quantidade de turmas e conseqüentemente de alunos com as mais variadas realidades.

[...] o número elevado de alunos das turmas, faz com que atividades síncronas não sejam vantajosas. Por isso, as interações nas disciplinas são geralmente assíncronas. O aluno recebe as orientações no material, realiza a tarefa e espera pelo *feedback* do tutor virtual. Porém, ao evitar muitas atividades síncronas, os professores não têm uma resposta imediata sobre o desempenho do estudante e o sucesso de suas estratégias (GOHN, 2011 *apud* CORREA; MILL, 2016, p. 638).

E a última pergunta apresentou:

6. Quais as metodologias trabalhadas no processo de ensino aprendizagem dentro da UEMANET?

Resposta: Eu utilizo a metodologia de ensino do violão em grupo, com dinâmicas de grupo, para que haja um maior controle do professor sobre o que ocorre nas relações entre alunos, o cotidiano de sala de aula. Assim, sigo alguns preceitos do Grupo Operativo, de Pichón Riviére e de tipos...

Nessa questão, o professor não abordou outras metodologias específicas ao ensino de violão, apenas destacou os aspectos grupais e a utilização de metodologias para grupos operativos que podem ser aplicadas nas mais variadas disciplinas.

5.3 Questionários aplicados aos tutores

A pesquisa realizada com os tutores se deu a partir de um questionário aplicado pela plataforma do Google forms. Esse questionário continha cinco questões de múltipla escolha e uma sexta questão estava disponível para que eles pudessem acrescentar algo de sua livre escolha com relevância ao tema da pesquisa. O mesmo processo que ocorreu com os professores, ou seja, a busca por respostas, ocorreu também com os tutores, porém sem êxito. Ficando assim, apenas uma resposta para a pesquisa.

A primeira pergunta “Como você descreve o tutor no ensino e aprendizagem a distância”, o tutor entrevistado escolheu a opção que abrange todas as alternativas apresentadas. Pode-se observar que o profissional desenvolve sua função com algumas características que se somam, e contribuem para o aprendizado e para o fortalecimento do ensino *EAD* dentro da respectiva instituição. Com suas orientações, motivações e que ajuda os alunos em suas mais variadas dificuldades.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da intermediação do tutor, o qual deve contemplar todas as características mencionadas acima, já que quanto mais habilidades reunir, mais facilmente possibilitará os avanços dos alunos, bem como um atendimento mais individualizado, conforme os autores mencionam a seguir:

Os tutores interagem diretamente com os alunos, garantindo um atendimento individualizado ao contrário do presencial, onde as práticas musicais são geralmente coletivas. Enquanto no presencial, os professores têm somente uma noção do todo em relação ao progresso dos alunos, a EAD possibilita um atendimento individualizado ao aluno.” (CORREA; MILL, 2016, p. 649).

A segunda questão “Você teve dificuldades técnicas ao transmitir saberes, ou já possuía conhecimento com o instrumento violão”, o entrevistado declarou que não teve dificuldades técnicas para transmitir saberes no auxílio de estudantes em seu processo de ensino-aprendizagem, entretanto não declarou se possuía algum conhecimento anterior com o instrumento violão. O tutor entrevistado declarou não possui domínio do instrumento, mesmo tendo passado pela graduação na licenciatura. Isso implica afirmar que o tutor deva estudar da mesma forma pra dirimir as dúvidas e precisará de apoio direto do professor conteudista.

A terceira questão, “Como ocorre o processo de interação entre você e os alunos”, o tutor respondeu que todas as alternativas apresentadas são utilizadas de forma igual no processo de interação, a saber: siguema, e-mail, WhatsApp, chamada de vídeo, chamada telefônica, todavia, não é o mesmo resultado que os alunos assim apresentaram (optaram), pois eles, em suas escolhas durante a pesquisa, apontaram que o WhatsApp é a ferramenta mais utilizada.

A quarta pergunta, “A metodologia e os recursos têm sido satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem”, a resposta foi sim. Aqui o entrevistado se deteve em mencionar que a metodologia e os recursos têm sido satisfatórios para o processo de ensino, embora não tenha detalhado de que forma eles se apresentam como recursos satisfatórios.

A quinta questão, “Qual a principal dificuldade que pode ser apontada dentro do ensino a distância na UEMANET”, teve como resposta 100% o acesso à internet, como a principal dificuldade enfrentada, sendo que a questão contou apenas com uma resposta. Cabe salientar que, em outras pesquisas, a internet também foi apresentada como elemento dificultador para o ensino em questão.

[...] a largura de banda como exemplo de questão técnica que dificulta o uso de vídeo no AVA. Apesar de ser uma mídia muito “pesada” para a internet, os sujeitos da nossa pesquisa indicam que o vídeo suporta uma das estratégias pedagógicas mais usadas por docentes no ensino dos procedimentos para instrumentos musicais. Sendo insuficiente, a largura da banda de internet gera empecilhos para as práticas docentes.” (MOORE; KEARSLEY, 2010 *apud* CORREA; MILL, 2016, p.638).

A última questão “Cite algo que gostaria e que possa contribuir com o trabalho”; não foi acrescentada nenhuma resposta.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino a distância tem se configurado como ferramenta essencial no processo de transmissão de saberes, contribuindo assim para uma educação sem limites geográficos. Em tempos de pandemia, as ferramentas tecnológicas foram amplamente utilizadas, objetivando a superação das barreiras do distanciamento social. Nesse cenário, o ensino a distância também encontrou elementos propulsores para sua expansão, unindo as restrições para os encontros presenciais à uma modalidade que permite o ensino através de plataformas sem delimitação de tempo e lugar.

Nesse sentido, o presente trabalho propôs um estudo sobre o ensino de violão no curso de Música Licenciatura a distância na Universidade Estadual do Maranhão pela plataforma UEMANET, discutindo pedagogias, metodologias utilizadas e práticas voltadas ao ensino de violão na modalidade *EAD*.

Os objetivos do presente estudo buscaram compreender como se dá o processo pedagógico utilizado nas disciplinas de violão, a interação entre professores, tutores e alunos e os materiais utilizados na prática do violão, além dos tipos de repertórios utilizados no processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas de violão. Sobre o processo pedagógico, a pesquisa demonstrou que os alunos se sentem satisfeitos com as metodologias utilizadas, com os professores e com o ambiente virtual, destacando que não existem dificuldades em sua maioria no que se refere ao ensino em questão. Já em relação à interação entre docentes e discentes, a pesquisa demonstrou a relevância da presença do professor e do tutor para a produção do conhecimento além da intermediação quando se refere especificamente aos tutores.

Sobre os repertórios, os resultados demostram que são utilizadas técnicas e conhecimentos específicos do instrutor (professor), pois ele dispõe de saberes que favorecem o desenvolvimento do aluno, além do mais, as canções enquanto repertório possibilitam ao futuro educador saberes sobre canções populares, as quais fazem parte do cotidiano dos seus futuros alunos, permitindo não só um estudo propriamente de técnica, mas também da cultura que trazem essas canções. Entretanto vale a pena frisar que para além das estratégias escolhidas por cada professor, o ensino precisa

estar atrelado ao Projeto Político Pedagógico da UEMANET com suas respectivas, disciplinas, ementas, carga horária, níveis de progressão e referenciais. Ainda pode-se salientar, com relação à exposição dos ebooks dos professores Carlos Eduardo e Diorgenes Terciano Torres, pois em ambas as abordagens, os materiais trazem à tona o foco no grau de desenvolvimento dos indivíduos e a valorização das músicas populares. O trabalho do Professor Carlos vem trazer ao aluno conhecimento básico a respeito do instrumento e seus primeiros contatos com ele. Um dos assuntos trabalhados é nome das cordas e dentro dessa proposta, está elas atreladas as figuras musicais, ou seja, possibilita o aluno desenvolver tanto a parte técnica como teórica. Em comparação ao do Professor Diógenes, esse por sua vez traz conteúdos mais que demanda um conhecimento mais aprofundado do aluno tanto técnico, quanto teórico, tendo em vista que ele propõe em seu ebook que o aluno desenvolva o conhecimento em escalas, acordes e campo harmônico. Ambos se correlacionam com as ementas tanto no tocante aos conteúdos técnicos como também nos teóricos, pois nela é mencionado os conteúdos, como acordes, escalas, e canções para o progresso e formação do estudante.

Nesse sentido, a presente pesquisa constatou aspectos positivos sobre o ensino a distância no curso de violão na UEMANET, apresentando apenas pontualmente alguns entraves. Entretanto, sobre a utilização de metodologias e repertórios, observou-se que a pesquisa possibilitou uma ampliação na percepção dos processos educacionais e a necessidade de ampliação também do olhar do educador para além dos padrões e recursos pré-estabelecidos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Educação a distância na internet:** abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagens. São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/ep/a/dSsTzcBQV95VGCf6GJbtpLy/?lang=pt#>>. Acesso em: 20 jun. 2022.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Formação de Professores a Distância:** avaliação e perspectivas. Florianópolis: Anped, 2015.
- ALVES, João Alberto Moreira. **A história da EAD no Brasil.** Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação. Revista n. 86, 2007. Disponível em: <http://www.ipae.com.br/pub/pt/cme/cme_82/index.htm>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- ALVES, Lucineia. Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Rev. Bras. Aprendizagem Aberta e a Distância.** 2011. Disponível em: <<http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235/113>> Acesso em 15 abr. 2022.
- ALVES, Rêmulo Maia; ZAMBALDE, André Luiz; FIGUEIREDO, Cristhiane Xavier. **Ensino à distância.** UFLA/FAEPE, 2004.
- AQUINO FILHO, Gilmar Ferreira; AMARAL, Luiz Henrique; SCHIMIGUEL, Juliano. A importância do professor na educação à distância. **Revista Atlante:** Cuadernos de Educación y Desarrollo. 2015. Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/atlante/04/educacion-distancia.html>> Acesso em 21 abr. 2022.
- ARAUJO, Carlos Eduardo de Carvalho. **Instrumento básico (violão)** [s.d].
- BARROS, D. M. V. **Educação a Distância e o Universo do Trabalho.** Bauru-SP: EUDSC, 2003.
- BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União de 20/12/2005.
- _____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996,** que dispões sobre a Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em 12 mar. 2022.
- BRITTO JÚNIOR, Álvaro Francisco de, FERES JÚNIOR, Nazir. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. **Evidência,** Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011.

CORRÊA, André Garcia; MILL, Daniel. **Docência virtual em Educação Musical: um estudo sobre adequações pedagógicas para o ensino de música a distância.** Maio/Agosto, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175795X.2016v34n2p629/32793>> Acesso em 07 jul. 2022.

COSTA, Karla da Silva; FARIA, Geniana Guimarães. **EAD – sua origem histórica, evolução e atualidade brasileira face ao paradigma da educação presencial.** 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927am.pdf>> Acesso em 10 mar. 2022.

GOHN, Daniel Marcondes. **Educação Musical a distância: abordagens e experiências.** São Paulo: Cortez, 2011.

LEAL, Regina Barros. **A importância do tutor no processo de aprendizagem a distância,** Universidade de Fortaleza (UNIFOR). 2005.

LOPES, Maria Cristina L. P, DORSA Arlinda Cantero, SALVAGO Blanca Martín, SANAVRIA Cláudio Zarate, PISTORI Jeferson. **O processo histórico da educação à distância e suas implicações:** desafios e possibilidades. VIIª Jornada Nacional da HISTEDBR, 2007.

MELO, Elias do Nascimento Filho. **Ensino de música a distância: análise de softwares de edição e criação musical.** Brasília, 2017.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação à distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOURA, Risaelma de Jesus Arcanjo. **Ensino coletivo de violão: possibilidades para a aprendizagem colaborativa e cooperativa em EAD.** V.7, outubro, 2019.

NUNES, Helena de Souza. Formação em Música na modalidade a distância. **Jornal UFG.** Universidade Federal de Goiás. Ano VII, nº 63. 2013. Disponível em: <<https://jornal.ufg.br/n/63761-artigo-formacao-em-musica-na-modalidade-a-distancia>> Acesso em 14 mar. 2022.

RIBEIRO, G. Educação musical à distância online: desafios contemporâneos. **Revista da ABEM.** 2013. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/80/65>>. Acesso em: 03 abr. 2022.

SERRA, Ilka Márcia Ribeiro; MUNIZ, Eliza Flora Araújo. **A EaD na UEMA: desafios e processos inovadores para uma educação mediada por tecnologias.** São Luís, 2020.

SILVA, João Augusto Ramos. **Performance da Inovação em EaD: o caso UEMANET.** São Luís, 2019.

SILVA, Mariana Paiva; MELO, Marlene Catarina; MUYLDER, Cristiana Fernandes. Educação à Distância em foco: um estudo sobre a Produção Científica Brasileira. **RAM Revista de Administração Mackenzie.** 2015, v. 16, n. 4,. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/1678-69712015/administracao.v16n4p202-230>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

Torres, Diorgenes Terciano. **Instrumento avançado: violão [e-Book]**. São Luís: UEMA; UEMAnet, 2019.

_____. **Instrumento superior: violão [e-Book]**. São Luís: UEMA; UEMAnet, 2020.

TOURINHO, Cristina; WESTERMANN, Bruno. **Violão no curso de licenciatura em música a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): explorando as possibilidades de interação estudantes**. 2012. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/view/294/153>> Acesso em 13 mai. 2022.

UEMANET. **Música licenciatura - Conheça o curso**, São Luís, 2022. Disponível em: <<https://uemanet.uema.br/blog/2022/04/07/musica-ead/>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

_____. **Catálogos de cursos**. São Luís, 2022. Disponível em <<https://uemanet.uema.br/catalogo/>>. Acesso em: 06 abr. 2022.